

## REGISTRO DOCENTE: O PASSO A PASSO DA APRENDIZAGEM

Bruna Lauana Carvalho Feitosa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

E-mail: [brunalauana3456@gmail.com](mailto:brunalauana3456@gmail.com)

Mires Mayara Pereira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

E-mail: [miresmayara@outlook.com](mailto:miresmayara@outlook.com)

Maria da Conceição Costa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

E-mail: [ceicaomcc@hotmail.com](mailto:ceicaomcc@hotmail.com)

**RESUMO:** O presente trabalho aborda a importância dos registros docentes no desenvolver da vida estudantil de cada criança. Para o mesmo utiliza-se alguns dados investigativos qualitativos colhidos por meio de análises em uma escola de Educação Infantil, nas salas “C” e “D” da pré-escola no município de Água Nova-RN, a partir dos quais se discutem a periodicidade dos registros, o enfoque, os critérios utilizados, assim como, a elaboração dos mesmos, e ainda como estes registros estão sendo sistematizados. Trabalha-se ainda, o acompanhamento dos docentes ao sistematizarem seus dados e relatarem o acompanhamento de seus alunos, a precariedade quanto à escrita e as dificuldades ao exporem soluções pedagógicas para problemas abordados, as consequências da quebra do acompanhamento escolar e a formação docente em relação ao preparo destes profissionais para elaborar, entenderem e lidarem com os registros escolares. Como também, demonstra-se a relevância dos registros docentes de forma que as crianças sejam o foco dos mesmos; em contrapartida, relata-se as possíveis consequências da ausência ou lacuna nesses dados sobre a vida escolar infantil. Trata-se também do repasse dos registros, ou nesse caso, o não repasse, tendo em vista as maleficências disto. Na pesquisa acompanha-se também a transição das crianças descritas nos registros em mãos da Educação Infantil ao ingresso nos anos iniciais, a fim de detectar, ou não, o que de fato foi colocado. E, se medidas foram/estão ou não sendo tomadas para suprimento das necessidades dos alunos. Busca-se dessa forma, compreender se de fato os registros escolares tem desenvolvido o seu importante papel na vida estudantil das crianças, enquanto alunos, e contribuído com o trabalho docente na elaboração de suas práticas pedagógicas a fim de que as mesmas estejam embasadas nas habilidades e necessidades de cada aluno.

**PALAVRAS CHAVE:** Desenvolvimento, vida escolar, acompanhamento, oralidade, periodicidade.



## INTRODUÇÃO

Neste artigo tratamos de um trabalho investigativo no qual analisamos alguns dados e registros fornecidos pelos professores de duas turmas sendo estas da pré-escola, turmas “C” e “D”, com cerca de 28 crianças entre 4 a 6 anos de idade, da educação infantil do município de Água Nova-RN. Realizamos reuniões e debates sobre o assunto da pesquisa com a gestora da escola na qual desenvolvemos os estudos. A mesma cedeu os registros e todos os dados feitos pelos professores das turmas supracitadas e assim analisamos todos os tópicos que destacaremos neste trabalho.

De forma sintética entendemos como registro todas as anotações realizadas pelo docente, ou o corpo docente que assim compõe a instituição escolar, ou ainda, o conjunto de escritos que sistematizam as dificuldades ou recuos na aprendizagem das crianças com o intuito de acompanhar todo o desenvolvimento de seus alunos, individualmente e, ou, coletivamente, repassando ainda toda esta evolução escolar do indivíduo para seus futuros professores que assim sucederão e acompanharão esta criança no desenvolver de sua vida estudantil. Neste caso, percebemos a importância dos registros escolares e ainda, a importância de como estes são socializados, como o aluno é avaliado e quais são os aspectos levados em consideração para as anotações do docente que poderão estar modificando todo o processo educativo de seus alunos, uma vez que seus professores utilizarão os referidos registros para planejamento e execução de seu plano de aula a fim de suprir as necessidades de cada aluno.

Com relação aos dados que nos foram fornecidos, iniciamos o processo de coleta de dados recolhendo os registros das turmas de educação infantil – turma que precede o 1º ano na intenção de realizarmos um acompanhamento destas crianças observando como as mesmas são/estão colocadas nos registros e assim percebemos que, coordenação motora, habilidade em resolver seus problemas, socialização, desenvoltura em falar ou interpretar, repasse de histórias, pintura, comportamento em sala de aula com o professor e colegas, assim como, capacidade ou a dificuldade em compartilhar objetos pessoais, participação nas atividades, alimentação na escola e escrita são os critérios mais presentes, ou melhor, aqueles que sempre estão presentes nas observações do docente. Além de critérios mais pessoais em relação a criança, tais quais: timidez ou ausência da mesma, preferência e rejeições da criança, problemas em se relacionar ou expor seus gostos e vivências, como também, em poucos registros, as mais frequentes emoções da criança (estresse, desânimo, inquietação, euforia, afastamento, entre outros).

## CARÊNCIA DOS REGISTROS ESCOLARES

Ainda de acordo com o que foi estudado nos registros das crianças da pré-escola, podemos observar a forma como os professores utilizam a linguagem informal ao expor e criticar suas ideias. Notamos a maneira, digamos que informal, através da qual os docentes avaliam o progresso de seus alunos. A oralidade e a escrita estão sempre em foco, de forma que os professores comparam a escrita desde a primeira instância até a última com o objetivo de conferir a progressão do conhecimento apresentado pelos alunos. Neste momento é perceptível certa lacuna linguística ao tratar-se da escrita dos docente em suas anotações. Os registros mais parecem um diálogo cotidiano do que até mesmo documentos escolares de relevância, tais como de fato são. Escritas como “o aluno iniciou o semestre bem, com uma pintura bem feita” deixam isso bem claro, pois além do professor não exercitar uma boa retórica gera dúvidas quanto a desenvoltura dos demais alunos. O que seria então uma pintura mal feita? Ela existe, ou tudo é relativo à criança que realiza o desenho? Infelizmente, este não é um caso a parte, Costa (2015) em sua tese já relatava-nos problemas semelhantes:

Ao avaliarmos a prática dos professores envolvidos nesta pesquisa, identificamos a ausência da oralidade em muitos registros escritos. Acrescida a essa ausência, detectamos inúmeras dificuldades apresentadas pelos professores ao lidarem com esta, desde a compreensão do que seja até a elaboração de diagnósticos que a envolvam [...] (COSTA, 2015, P. 36-37).

Esta afirmação aplica-se perfeitamente aos problemas encontrados na análise dos registros em estudo. Percebemos que na verdade é como se nada passasse de um mero detalhe burocrático e que esses registros estariam apenas sendo mais uma necessidade escolar quando a família não tem acesso aos mesmos, muitas vezes, ou sempre, por desinteresse próprio. O que com certeza dificulta um bom acompanhamento da criança em seu processo de aprendizagem.

Outro fator que muito nos preocupou é que até mesmo alguns professores que passarão a lecionar com estas crianças, em processo de transição da educação infantil para os anos iniciais de alfabetização, não mantém nenhum contato com os registros feitos sobre esses alunos até então, segundo informações da diretoria da escola pesquisada. O que ocorre, segundo os professores, devido a não necessidade de um repasse desses dados para os novos professores, haja vista que a escola municipal onde funciona o ensino fundamental e, obviamente, os anos iniciais para a qual vão as crianças não exige os registros anteriores. Mas



então, como estavam sendo acompanhadas de fato, essas crianças? Não seriam os registros uma breve forma de antecipar ao professor necessidades, habilidades, assim como as lacunas na aprendizagem dos alunos? Mais uma vez, percebemos uma quebra entre o propósito dos registros e o que é feito com eles. Acreditamos que a solução para tal dificuldade esteja a dispor de todos, pois como afirma Costa (2015):

O que aqui apontamos é que juntamente com essa formação deveriam acontecer encontros nos quais fossem discutidos os registros de aprendizagem dos alunos, a forma de fazê-los e a importância destes para o acompanhamento discente [...] (COSTA, 2015, P. 80).

Isso é, há uma falha não somente no momento de elaboração, mas na verdade é algo mais complexo, o problema, muitas vezes, encontra-se na formação do docente e de como ensiná-lo a lidar com os registros. Os professores realizam as anotações, mas de forma também a apresentar lacunas quanto a situação dos alunos em sua oralidade, escrita e apresentação de soluções pedagógicas para os problemas apresentados em sala de aula, além de percebermos que em muitos casos os mesmos não compreendem a importância dessas anotações, uma vez que os registros da vida escolar da criança durante a educação infantil permanecem na instituição, quando deveriam acompanhar as crianças até a próxima escola e seus professores, conforme apontam Fonseca (2015) e Pereira (2015). Quanto a esta quebra no acompanhamento afirma também Costa (2015):

Essa ausência de acompanhamento contínuo e de registros escritos dificulta tanto a comparação de dados que atestem os avanços e recuos das crianças em seus processos de aprendizagem quanto o trabalho de compreensão das dobradiças de anos e de entre ciclos, dificultando, principalmente, os redimensionamentos pedagógicos necessários ao atendimento às heterogeneidades apresentadas pelas crianças (COSTA, 2015, P. 96).

E assim, o que seria para auxílio do desenvolvimento estudantil e aprimoramento das práticas pedagógicas aplicadas em sala de aula acaba sem utilidade nenhuma, sendo que o acompanhamento precisa ser feito de forma contínua, de modo que esteja presente em todo percorrer estudantil da criança.

## CRITÉRIOS UTILIZADOS

Na Educação Infantil as crianças têm um grande leque de informações e escrevem tudo que vem em mente de forma ainda desordenada, no caso dos alunos com os q

sendo realizada a pesquisa. Com toda espontaneidade que a idade lhes permite e sem se preocupar em ser coesivo e coeso, carregam, em suas produções, desde sempre seu envolvimento com a escrita, só que com um desejo mais aguçado de curiosidade. O professor diante disso mostra o seu mecanismo de ajuda a conduzir seus conhecimentos e contribuir para reorganizar suas ideias estudando a origem de tudo isso. De todos os fatos que os levam a chegar aquilo, até chegar à forma que a criança é avaliada em sala de aula, quais métodos mais utilizados para facilitar essa percepção e para que possa estudar a fundo o contexto familiar de cada um.

Sabemos que uma peça importante na escola e que irá ajudar no estudo e analisar o nível de aprendizagem dos alunos e que são feitos pelos professores são os registros pedagógicos. No entanto, esse instrumento ainda se tornou um grande desafio para com os professores, por que eles ainda encontram uma grande dificuldade em realizar esses registros, sendo que são de total importância para o acompanhamento do aluno. Por que é a partir disso que eles terão controle e de fato a vida acadêmica de cada aluno, então sem esses registros não tem como desenvolver um bom ensino na sala de aula, dificultando assim, o trabalho docente e a aprendizagem do aluno.

Esses registros são aplicados de diversas formas, porém com algo em comum, todos tem a finalidade de descrever a vida estudantil de cada aluno. É possível descrever seu comportamento, a forma de como se mostra na aula e também os registros e atividades pedagógicas, como em relação as atividades de como eles interpretam e assim por diante. Esses registros tem que serem feitos frequentemente por que cada um tem um objetivo, facilitando assim uma reunião com os pais, por exemplo, onde será o momento de expor opiniões, aprendizagens e dificuldades e para buscarem devidas soluções.

Belintane (2013) defende que os registros são de grande importância para o trabalho na educação infantil. Os registros são pontos bastante discutidos na escola em questão repetitivos para reforçar cada vez mais sua importância, de modo que mostra como seu instrumento e método teve uma ampliação e de evolução entre suas atividades podendo buscar os pontos e melhora-los a cada período. Uma das principais formas para que os registros tenham suas devidas funções, é a realização de forma assistemática, se não perde a eficácia de guardar os arquivos ao longo período e deve ser escrito de forma mais sucinta e clara possível, por que ao ser utilizado em longo prazo, as pessoas que iram estudá-los iram precisar compreendê-lo, e se tiver mal elaborado dificultará o trabalho.

Observamos que os registros escritos pelos professores sofrem com uma grande carência de informações sobre se de fato, os alunos aprenderam ou não, tendo em vista que tais registros necessitam de uma escrita mais minuciosa e mais detalhada. Porém, não há um investimento direcionado a uma formação que capacite ao professor a entender e aprender a importância desses registros.

É notório o quanto ainda precisa ser modificado para se obter registros os quais possibilitem um avanço na sistematização por parte dos docentes. A lacuna desse setor precisa ser suprida e, para que isso ocorra é necessário que a escola juntamente com o corpo docente busque melhorias para tal impasse, embora ainda seja tão ‘complexo’ na visão de alguns professores obterem clareza do que seria e de como se realiza tais registros.

Podemos ver que a ausência desses registros, acaba quebrando a conexão e o controle que o professor tem que ter para com as crianças, pois ele não saberá quem é aquela criança, como anda seu nível de conhecimento impossibilitando o trabalho do professor, como diz Costa (2015), em sua tese:

Acreditamos que os registros docentes, desde os diários de campo e diários de classe até as tabelas e gráficos que informam dados acerca da aprendizagem discente, possibilitam uma visão social e subjetiva a respeito da história de vida das crianças, auxiliando os professores e a escola na compreensão dos achados e perdidos no percurso educacional dos indivíduos que a ela confiam a tarefa de educar (COSTA, 2015, P. 163-164).

Segundo a citação acima, sem esse controle contínuo das atualizações e acompanhamento desses documentos, por que não deixa de ser um documento e de suma importância, vai acabar atrapalhando o monitor e conseqüentemente atrasando o estudo, pois ele não irá trabalhar diretamente em cima do déficit do aluno, ele irá passar por todo um processo de investigação para poder se situar no meio citado.

Como já foi dito, uma das importâncias desses registros são a utilização como documento institucional disponível na escola que através dele possibilitará a realização de pesquisas e elaboração de trabalhos acadêmicos, comparar os índices de aprendizagens de outros alunos, até fazermos uma comparação entre o estudo de Piaget, que segundo ele, a criança tem a idade certa para aprender cada coisa, e já tem outros que defendem que cada criança tem seu tempo e assim por diante.

Sem fugir do tema proposto podemos observar o grande leque que são esses registros e de como são indispensáveis para entendermos toda a progressão estudantil dos alunos e



literalmente, a ligação que é feita entre cada ano entre uma série para outra para situar o docente, por isso é indispensável um registro bem elaborado, coeso e coesivo. Dessa forma, facilitará a compreensão de outros leitores, conforme abaixo explícito:

Retomando ainda a compreensão das dificuldades de aprendizagem discentes, através de situações reais, que impliquem a transição entre a Educação Infantil, o 1º ano e entre os anos posteriores, o registro torna-se uma ferramenta pedagógica que auxilia significativamente o trabalho do professor. Infelizmente, a dinâmica de registro sobre a aprendizagem discente nas escolas, restrita aos diários de classe e às mínimas anotações a cargo de cada docente, muitas vezes sem especificação da data que demarca quando foram elaborados, não dá conta de um acompanhamento sistemático do desempenho de cada criança (COSTA, 2015, P. 204).

Segundo a citação acima, podemos observar um caso comum e que quase sempre acontece quando os professores elaboram os registros escolares, que é de não situar em que momento está acontecendo aquela atividade a qual está sendo relatada, quanto ao dia e hora. Todas essas informações são indispensáveis na descrição de um relatório ou registro, principalmente se tratando desse tipo de documento que requer total atenção e cuidado, e a maioria dos discentes que elaboram esquecem essas informações, então esses responsáveis e profissionais devem procurar uma ajuda ou capacitação na área para conhecer, pois, é preciso que o profissional esteja por dentro desse assunto e saiba realizar esse tipo de documento e até pra enriquecer seu próprio conhecimento, por que é isso que o profissional deve fazer, se aperfeiçoar a cada dia para facilitar seu trabalho e atender as necessidades de seu público.

## **PERIODICIDADE DOS REGISTROS EM ANÁLISE**

De acordo com as informações já colocadas e com base naquilo que entendemos como registros escolares, compreendemos que uma melhor maneira de analisar as crianças por meio dos registros seria o fazendo mensalmente, ao menos. Ou seja, a primeira coleta de dados sobre estas crianças seria no início de suas aulas e outra análise no final destas mesmas aulas para que assim, tanto os professores que lecionam quanto aqueles que passariam a lecionar com estes alunos tivessem um contato com necessidades e avanços da criança na escola. Isso, infelizmente não foi o ocorrido com os dados que nos foram fornecidos, o que assim concluímos já que os registros correspondentes ao início das aulas letivas só foram repassados entre setembro a outubro por estarem prontos justamente neste período.

E então, este acompanhamento tem sido realizado de forma contínua e inadequada? Acreditamos que não, pois defendemos o desenvolvimento constante e contínuo da criança, o que exige uma coleta minuciosa quanto àquilo que os professores chamarão de progresso ou recuo na aprendizagem de seus discentes.

Uma simples análise realizada prestes a findar-se o ano letivo é suficiente para que se afirme ou não, uma melhoria em qualquer aprendizado que seja? A resposta para esta indagação ainda é a mesma das anteriores, pois não acreditamos em dados isolados como sendo concretos. Os avanços de uma criança ocorrem diariamente, assim sendo, as análises e sua periodicidade devem, no mínimo, acompanhar esse processo.

É importante colocarmos que assim como a elaboração e os critérios a serem utilizados nos registros acerca da aprendizagem das crianças, a periodicidade influenciará no entendimento do desenvolvimento das mesmas, haja vista que um diagnóstico mal interpretado ou não realizado oferecem grandes conseqüências no acompanhamento dos alunos.

O professor é peça fundamental na evolução escolar das crianças e aquilo que o mesmo escreve, interpreta e analisa a respeito de seus alunos acaba diretamente interferindo neste momento de aprendizado no qual se encontra seus alunos. Dessa maneira, entendemos que se o que se coloca no papel condizente aos alunos é extremamente importante, a frequência com que se analisa e simultaneamente se relata nos relatórios é na mesma medida fundamental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os registros escolares representam uma parte importante no desenvolvimento e acompanhamento da vida escolar das crianças. Dessa forma, o cuidado com a elaboração, periodicidade e até mesmo, com os critérios que estarão sendo analisados são de extrema relevância para que tenhamos dados concretos e que estes venham estar auxiliando tanto o professor, no que diz respeito a elaboração de seu plano de aula, o qual deve fundamentar-se no que tem escrito nos registros, quanto, e principalmente, as crianças, de modo que estas tenham suas necessidades e habilidades aguçadas, estudadas e resolvidas com procedimentos/estratégias que, inclusive, devem constar nos registros docentes.

Não podemos menosprezar um documento com tamanha importância, afinal trata-se de um estudo sobre a evolução de uma criança em sua extensa jornada na vida escolar. Todo o seu desempenho estará sendo afetado caso o seu acompanhamento seja deficiente.



quebrado, como percebemos nos materiais em análise no presente trabalho. Há, portanto uma necessidade de aprimoramento por parte do corpo docente quanto às questões de compreensão, elaboração e repasse do material de dados das crianças. Necessidade esta que bem sabemos não se trata de um caso isolado, mas um problema que começa juntamente com a formação, tanto na graduação inicial quanto na continuada, de alguns docentes, como percebemos com o despreparo da maioria dos mesmos.

Quanto a periodicidade dos relatórios analisados não compreendemos como sendo suficiente, uma vez que a mesma não atende as perspectivas com relação ao que seria entendido como suficiente e eficiente para elaboração de boas análises de seus alunos.

## REFERÊNCIAS

BELINTANE, Claudemir. **Oralidade e alfabetização: uma nova abordagem da alfabetização e do letramento.** São Paulo: Cortez, 2013.

COSTA, Maria da Conceição. **Da vivência à elaboração: uma proposta de plano de ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. 2015.** Universidade de São Paulo. (USP) Tese de doutorado.

FONSECA, Emylle Barros de Almeida. **O papel da avaliação para o processo de aprendizagem dos alunos em fase de alfabetização.** 2015. 92 f. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, Pau dos Ferros, 2015.

PEREIRA, Elenice Alves. **Atendimento individual como estratégia de trabalho para alfabetização de crianças nos anos iniciais.** 2015. 100 f. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, Pau dos Ferros, 2015.